

Para EUA, não há estratégia eficiente contra o mosquito **29/01/2016 - O Estado de S.Paulo**

O mundo não conta com produtos nem estratégias eficientes para combater o mosquito que transmite o zika vírus. O alerta foi feito ontem pelo Centro de Controle de Doenças do Estados Unidos (CDC) durante a reunião da Organização Mundial da Saúde (OMS), em Genebra.

Falando aos governos, o representante americano, Lyle Peterson, confirmou que a metodologia usada hoje contra o vetor é “ineficiente”.

“Precisamos desenvolver novos produtos, mais seguros e mais eficientes”, defendeu. “A maneira que temos atacado o vetor tem uma eficiência limitada”, insistiu ele. “Precisamos também de uma melhor administração e de recursos para monitorar tudo isso. E desenvolver produtos que minimizem a resistência do mosquito (ao inseticida).” Bruce Aylward, chefe da OMS para Surtos e Epidemias, também apontou para a necessidade do desenvolvimento de novos instrumentos para combater o zika vírus em todo o mundo. “Precisamos de meios para agir”, disse.

Segundo ele, a OMS vai convocar uma série de reuniões sobre o assunto, reunindo empresas para desenvolver produtos e estratégias. A primeira está prevista para ocorrer em fevereiro.

“Não temos nem testes para serem vendidos no mercado”, alertou.

Anthony Fauci, diretor do Instituto Nacional de Alergias e Doenças Infecciosas dos EUA, declarou que há duas possibilidades de desenvolvimento de vacina, uma delas com base em trabalhos com o vírus do oeste do Nilo, que poderão começar a ser testadas em humanos até dezembro.

Até lá, Marcos Espinal, representante da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), diz que é preciso continuar no combate ao vetor. “Não podemos entrar em pânico, mas temos de ter um controle de vetor agressivo.” Histórico. O vírus foi descoberto em Uganda, em 1947, e os primeiros casos em humanos aconteceram na Nigéria em 1954. Em 1977, ele foi registrado no Paquistão e, 20 anos mais tarde, na Micronésia. A Polinésia Francesa foi alvo de um surto em 2011 e, agora, a OMS estima que todo o continente americano será afetado.